

Rio de Janeiro, 27 de março de 2017. A **Brasil Brokers Participações S.A. (BM&FBovespa: BBRK3)** uma empresa com foco e atuação no mercado de intermediação e consultoria imobiliária, com relevante presença nos principais mercados imobiliários do País, anuncia hoje seus resultados referentes ao quarto trimestre de 2016 (4T16) e do ano de 2016.

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, baseada na Lei das Sociedades por Ações e nas regulamentações da CVM. **Neste relatório os impactos com reestruturação, alienação de empresas, baixa de investimentos e provisionamentos jurídicos adicionais foram reclassificados e demonstrados através do grupo “Efeitos Não Recorrentes e de Operações Descontinuadas”.**

Equipe de RI

Andreas Yamagata

Dir. Financeiro, Controle e de Relações com Investidores

Pedro Alvarenga

Ger. Financeiro e de Relações com Investidores

Pedro Borlido

Coord. de Relações com Investidores

Tel.: +55 (21) 3433-3000

e-mail: ri@brbrokers.com.br
ri.brasilbrokers.com.br

Teleconferência de Resultados

Português

28 de março de 2017

11h30 (horário de Brasília)

10h30 (horário de NY)

Tel.: +55 (11) 2188-0155

Código: Brasil Brokers

Replay: +55 (11) 2188-0400

Código Replay: Brasil Brokers

Inglês

28 de março de 2017

11h30 (horário de Brasília)

10h30 (horário de NY)

Tel.: + 1 (646) 843-6054

+ 55 (11) 2188-0155

Código: Brasil Brokers

Replay: +55 (11) 2188-0400

Código Replay: Brasil Brokers

Destaques Operacionais

- ✓ As **Vendas Contratadas** do 4T16 totalizaram R\$ 1,2 bilhão, acumulando R\$ 4,9 bilhões em 2016.
- ✓ Do total das vendas contratadas no ano de 2016, R\$ 640 milhões foram originados em nosso **segmento corporativo**.
- ✓ A **Comissão Média Bruta** do ano de 2016 foi de 2,65%, e o **Ticket Médio** dos imóveis comercializados pela Brasil Brokers foi de R\$435 mil.
- ✓ O volume de contratos financiados em nossa principal parceria de **crédito imobiliário** com o Bradesco foi de R\$201 milhões em 2016.
- ✓ Ao longo de 2016 a Companhia **intermediou a locação** de mais de 1.165 imóveis e encerrou o ano com 4 mil imóveis e empreendimentos sob sua **administração**.
- ✓ O **Número de Funcionários** chegou a 672 ao final do 4T16, uma redução de 207 funcionários ou 24% quando comparado ao final do 4T15.
- ✓ Nossa **Força de Vendas** totalizou 8.321 corretores autônomos associados ao final do 4T16.

Destaques Financeiros

- ✓ A **Receita Líquida ajustada¹** de 2016 foi de **R\$ 110,2 milhões**, que representa um decréscimo de 31% quando comparado a 2015.
- ✓ A **Receita originada em negócios complementares**, ou seja, diferente dos tradicionais Mercados Primário e Secundário, representaram 29% do faturamento, vis-a-vis os 16% de 2015.
- ✓ Alcançamos uma importante redução nominal de **R\$ 28,1 milhões**, ou 16%, no total de **Custos e Despesas Operacionais Ajustados¹** da Companhia na comparação com 2015. Se desconsiderarmos as perdas trabalhistas a redução seria de R\$ 34,1 milhões, ou 20%.
- ✓ O **EBITDA Ajustado¹** de 2016 ficou negativo em **R\$ 38,7 milhões**, R\$ 22,2 milhões inferior ao valor registrado em 2015.
- ✓ A Companhia apresentou Prejuízo Contábil de R\$ 134,1 milhões em 2016. Excluindo os impactos não recorrentes, com provisões jurídicas inclusive, a Companhia apresentou **Prejuízo Ajustado¹ de R\$ 46,9 milhões**.
- ✓ O **Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais**, já deduzido o capital de giro e os impostos, foi negativo em **R\$ 27,9 milhões** em 2016. Desse total, R\$ 14 milhões foram dispendidos em pagamentos de perdas em processos trabalhistas.

¹ Ajustes demonstrados nas tabelas 1 e 2 desse relatório

Demonstrações financeiras

Disclaimer:

Neste relatório demonstraremos os resultados de nossas operações dos anos de 2015 e 2016, destacando do total os efeitos não recorrentes com reestruturações, os impactos da alienação de empresas e da baixa de investimentos, assim como de provisionamentos jurídicos adicionais realizados no quarto trimestre, para melhor comparação com o histórico operacional.

A Companhia vem gradativamente saindo de mercados não lucrativos nos últimos anos ou com baixa perspectiva de crescimento. No primeiro trimestre de 2016, a Companhia revendeu para seus antigos sócios nossa operação em São José do Rio Preto, a Redentora. No terceiro trimestre de 2016, foi anunciada a alienação da totalidade de quotas (70%) detidas pela Brasil Brokers no capital social da Brasil Brokers Paraná, com sede na cidade de Curitiba. E no quarto trimestre de 2016, a Companhia revendeu para seu antigo sócio uma de nossas operações em Campinas, a Blue Negócios Imobiliários.

Da mesma forma, no primeiro trimestre de 2015, a Companhia revendeu para seus antigos sócios três das suas subsidiárias, MGarzon e Miranda no Distrito Federal, e Jairo Rocha em Pernambuco. Ainda, no quarto trimestre do mesmo ano, a Companhia revendeu a subsidiária Vera Bernardes, em Porto Alegre. Os resultados dessas empresas foram desconsiderados em nosso relatório em ambos os anos, de 2015 e 2016.

Atendendo as normas gerais do IFRS e do CPC 15 que tratam da combinação de negócios, em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 foram avaliados os saldos dos valores a pagar de aquisição de empresas e dos instrumentos financeiros derivativos decorrentes do modelo adotado nessas aquisições com o objetivo de identificar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que pudessem indicar mudanças no valor desses ativos. Dessa forma, foram realizados ajustes nos saldos dessas contas e registrados no resultado da Companhia uma baixa contábil de R\$ 2,7 milhões.

Por fim, com a piora recente do mercado imobiliário como um todo e com o encerramento de algumas de nossas operações, o resultado da Companhia foi afetado por um maior volume de perdas trabalhistas, especialmente no quarto trimestre de 2016. Apesar da clareza dos dispositivos da Lei nº 6.530 e da Lei nº 13.097 promulgada em 2015, que regulam o exercício da profissão do corretor de imóveis, evidenciando a sua autonomia profissional e a ausência de qualquer vínculo, inclusive empregatício e previdenciário, continuamos sendo impactados por decisões desfavoráveis. Diante disso, atentando aos princípios conservadores que norteiam a contabilidade, contratamos os serviços de uma consultoria especializada para revisar toda a metodologia de cálculo do passivo trabalhista do Grupo de forma a identificar com maior acurácia as probabilidades de perdas, baseado no histórico recente. Assim, em dezembro, realizamos uma provisão adicional de R\$ 68,3 milhões na linha de contingências trabalhistas. A Companhia está trabalhando incansavelmente para que reversões sejam obtidas nesses casos. Estamos buscando maneiras de tratar o assunto de forma setorial e não apenas isoladamente para levar ao conhecimento de instâncias superiores do poder judiciário e do legislativo a realidade da relação entre imobiliária e corretores autônomos associados.

Todos os ajustes serão explicitados nas tabelas 1 e 2 que seguem nas páginas a seguir:

¹ Ajustes demonstrados nas tabelas 1 e 2 desse relatório

Tabela 1 – Desempenho Econômico e Financeiro trimestral (R\$ mil)

Demonstrativo Financeiro									
	4T16	Efeitos Não	4T16	3T16	Efeitos Não	3T16	4T15	Efeitos Não	4T15
	Ajustado	Recorrentes e de	Contábil	Ajustado	Recorrentes e de	Contábil	Ajustado	Recorrentes e de	Contábil
		Operações			Operações			Operações	
		Descontinuadas			Descontinuadas			Descontinuadas	
VGV Contratado	1.235.344	(84.987)	1.150.357	1.509.451	(53.813)	1.455.638	1.356.833	44.440	1.401.273
Comissão Média	2,49%		2,49%	2,51%		2,51%	2,69%		2,69%
Receita de serviços	30.789	(2.118)	28.671	37.887	(1.351)	36.536	36.440	1.194	37.634
Descontos e abatimentos	(1.011)	-	(1.011)	(972)	118	(854)	(1.220)	(5.882)	(7.102)
Impostos incidentes	(3.665)	302	(3.363)	(4.174)	191	(3.983)	(4.422)	419	(4.003)
Receita líquida	26.113	(1.816)	24.297	32.741	(1.042)	31.699	30.799	(4.270)	26.529
Custo dos serviços prestados	(807)	17	(790)	(830)	106	(724)	(1.023)	(361)	(1.384)
Resultado bruto	25.307	(1.800)	23.507	31.910	(935)	30.975	29.776	(4.631)	25.145
Custos e despesas operacionais	(40.988)	(66.863)	(107.851)	(34.345)	1.541	(32.804)	(38.905)	(36.532)	(75.437)
Despesas administrativas	(29.160)	1.225 (1)	(27.935)	(29.659)	662	(28.997)	(36.576)	(2.152)	(38.728)
Honorários de diretoria	(704)	8	(696)	(602)	3	(599)	(864)	4	(860)
Provisão para devedores duvidosos	(2.325)	-	(2.325)	(2.740)	317	(2.423)	(2.467)	(5.752)	(8.218)
Outras receitas (despesas) operacionais	(8.799)	(68.096)(2)(3)	(76.895)	(1.344)	559	(785)	1.001	(28.632)	(27.631)
EBITDA	(15.681)	(68.663)	(84.344)	(2.434)	605	(1.829)	(9.130)	(41.162)	(50.292)
Depreciações e amortizações	(2.572)	79 (3)	(2.493)	(2.588)	104	(2.484)	(3.114)	(6.589)	(9.703)
Amortização de Recuperação de Ativos	-	-	-	-	-	-	-	(26.019)	(26.019)
Despesas financeiras	(310)	(8.026) (4)	(8.336)	(361)	(6.054)	(6.415)	(486)	(7.629)	(8.115)
Receitas financeiras	2.671	(187)	2.484	3.903	(17)	3.886	4.555	20.537	25.092
LAIR	(15.893)	(76.796)	(92.689)	(1.480)	(5.362)	(6.842)	(8.175)	(60.862)	(69.037)
Provisão para imposto de renda	(400)	11	(389)	(1.306)	(1)	(1.307)	(697)	837	140
Provisão para contribuição social	(153)	7	(146)	(489)	(1)	(490)	(272)	298	26
Participação acionistas minoritários	(3.120)	18	(3.102)	(3.645)	(105)	(3.750)	(362)	1.806	1.444
Lucro (prejuízo) Líquido de Operações	(19.565)	(76.760)	(96.326)	(6.920)	(5.468)	(12.389)	(9.506)	(57.921)	(67.427)

- (1) Despesas de Reestruturação e alienação de empresas;
- (2) Provisão de Contingências Jurídicas;
- (3) Baixa de Ativos;
- (4) Reavaliação de Call/Put e Earn-out;
- (5) Nas demais linhas os ajustes são relacionados exclusivamente à alienação de empresas.

Tabela 2 – Desempenho Econômico e Financeiro Acumulado (R\$ mil)

Demonstrativo Financeiro						
	2016 ajustado	Efeitos Não Recorrentes e de Operações Descontinuadas	2016 contábil	2015 ajustado	Efeitos Não Recorrentes e de Operações Descontinuadas	2015 contábil
VGV Contratado	4.880.217	-	4.880.217	7.037.091	475.397	7.512.488
Comissão Média	2,65%		2,65%	2,67%		2,67%
Receita de serviços	129.135	0	129.135	187.597	13.154	200.751
Descontos e abatimentos	(3.385)	-	(3.385)	(5.756)	(6.568)	(12.324)
Impostos incidentes	(15.556)	-	(15.556)	(21.385)	(747)	(22.132)
Receita líquida	110.194	0	110.194	160.455	5.840	166.295
Custo dos serviços prestados	(3.333)	-	(3.333)	(4.922)	(1.397)	(6.319)
Resultado bruto	106.861	0	106.861	155.533	4.443	159.976
Custos e despesas operacionais	(145.572)	(71.877)	(217.449)	(172.077)	(40.001)	(212.078)
Despesas administrativas	(123.825)	(5.290) ⁽¹⁾	(129.114)	(152.210)	(14.967)	(167.177)
Honorários de diretoria	(2.893)	-	(2.893)	(3.514)	(43)	(3.557)
Provisão para devedores duvidosos	(7.698)	-	(7.698)	(10.834)	(5.931)	(16.765)
Outras receitas (despesas) operacionais	(11.157)	(66.587) ⁽²⁾⁽³⁾	(77.744)	(5.520)	(19.059)	(24.579)
EBITDA	(38.711)	(71.877)	(110.588)	(16.544)	(35.558)	(52.102)
Depreciações e amortizações	(10.770)	(1.461) ⁽³⁾	(12.231)	(14.041)	(7.192)	(21.233)
Amortização de Recuperação de Ativos	-	-	-	-	(26.019)	(26.019)
Despesas financeiras	(890)	(14.333) ⁽⁴⁾	(15.223)	(1.180)	(19.077)	(20.257)
Receitas financeiras	13.816	-	13.816	17.946	21.069	39.015
LAIR	(36.556)	(87.670)	(124.226)	(13.818)	(66.778)	(80.596)
Provisão para imposto de renda	(2.542)	-	(2.542)	(6.752)	134	(6.618)
Provisão para contribuição social	(960)	-	(960)	(2.550)	26	(2.524)
Participação acionistas minoritários	(6.876)	464	(6.412)	(3.286)	1.925	(1.361)
Lucro (prejuízo) Líquido de Operações	(46.934)	(87.206)	(134.140)	(26.407)	(64.692)	(91.099)

(1) Despesas de Reestruturação e alienação de empresas;

(2) Provisão de Contingências Jurídicas;

(3) Baixa de Ativos;

(4) Reavaliação de Call/Put e Earn-out;

(5) Nas demais linhas os ajustes são relacionados exclusivamente à alienação de empresas.

Seção 1 - Mensagem da Administração

O ano de 2016 para o Brasil ficou marcado pelo aprofundamento das dificuldades enfrentadas em 2014 e 2015, em meio ao instável ambiente político e macroeconômico. Enfrentamos um quadro recessivo com acentuado aumento do desemprego, famílias endividadas, um consumidor ainda mais seletivo e a ratificação da mudança do governo federal.

Em meio ao ambiente apontado, o mercado imobiliário brasileiro se depara com um dos momentos mais difíceis da história recente, imediatamente após uma década de expansão acelerada. O menor número de lançamentos, a escassez de crédito e os altos níveis de juros afetaram diretamente o número de transações do mercado.

Adicionalmente, um dos efeitos da severa crise que atinge a quase todos os setores da economia, foi o expressivo crescimento na quantidade de reclamações trabalhistas promovidas, no nosso caso, por corretores associados. Apesar do contrato de associação e da regulação da profissão prevista no art. 6º, parágrafos 2º, 3º e 4º da Lei 6.530/1978, aperfeiçoada recentemente pela Lei 13.097/2015, continuamos sendo impactados por decisões desfavoráveis. A Companhia está trabalhando incansavelmente para que reversões desses casos sejam obtidas. Para tal, estamos buscando maneiras de tratar o assunto de forma setorial e não apenas isoladamente para levar ao conhecimento de instâncias superiores do poder judiciário a realidade da relação entre imobiliária e corretores autônomos associados.

Em resposta à piora nas condições do mercado, promovemos uma profunda revisão de nossa estrutura de custos mudando nossa estratégia de posicionamento geográfico, com a saída de algumas praças e a desmobilização de lojas, e de nossa estrutura administrativa, a partir da redução do quadro de colaboradores e da renegociação de contratos com nossos principais fornecedores.

Fazer mais com maior eficiência é uma de nossas principais diretrizes. Esse esforço nos levou a reduzir aproximadamente R\$111 milhões, ou 43%, de nossa estrutura de Custos e Despesas nos últimos 3 anos apesar da inflação de 26,3% acumulada no período e medida pelo IPCA. É importante destacar que continuamos revisando nossos processos e nossa arquitetura de sistemas de forma a alavancar nossa produtividade. Adicionalmente estamos negociando diferentes contratos com objetivo de capturar novos ganhos de sinergia decorrente da diversidade de empresas do grupo.

No dia 30 de novembro, a Companhia informou através de Comunicado ao Mercado a eleição do Sr. Claudio Hermolin para o cargo de Diretor Presidente e do Sr. Andreas Yamagata para o cargo de Diretor Financeiro, Controle e Relações com Investidores do Grupo.

Ambos possuem carreira executiva construída em empresas de grande porte dos segmentos de construção e incorporação, e terão o desafio de dar continuidade ao processo de reestruturação operacional iniciado, além de liderar a transformação do negócio necessária para capturar uma possível retomada de mercado e angariar novas fontes de receita a partir da expansão e diversificação de serviços.

Essa transformação passa necessariamente por investimentos em tecnologia, mas principalmente pelo nosso modelo de Gente & Gestão, com políticas claras de bonificação e encarreiramento.

Entramos em 2017 enfrentando, ainda, um panorama econômico tão desafiador quanto o que atravessamos em 2016, porém com alguns sinais de possível melhora. Após 4 anos de altas nas taxas de juros, o Banco Central promoveu quatro reduções seguidas na Selic que passou de 14,25% para 12,25% em apenas 5 meses. A inflação caminha para o centro da meta estipulada pelo governo e alguns analistas apontam para um indicador abaixo desse nível referência ainda em 2017. Os bancos iniciaram o processo de flexibilização das condições de contratação de crédito. E a confiança da indústria e do consumidor apresentaram melhora nas últimas aferições. Apesar disso, a economia real ainda não concretizou os sinais de recuperação.

Seguiremos cautelosos, especialmente em relação ao primeiro semestre do ano. A continuidade dos ajustes econômicos e das reformas políticas é fundamental para uma gradativa recuperação.

Seguiremos com o mesmo rigor e disciplina em relação ao nosso plano de redução de custos. Priorizaremos nossos investimentos de acordo com o benefício esperado versus a complexidade de implementação e seguiremos nosso plano tático de reposicionamento da empresa para atender os diversos tipos de clientes, preservando nossa posição de caixa sem deixar de lado o crescimento sustentável da Companhia e melhorando a operação de acordo com as melhores práticas de gestão.

¹ Ajustes demonstrados nas tabelas 1 e 2 desse relatório

Seção 2: Desempenho Operacional - Intermediação Imobiliária

Tabela 3 – Vendas Contratadas

Destaques Operacionais	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	3T16	4T16 vs. 3T16	2016	2015	2016 vs. 2015
Vendas Contratadas (em R\$ milhões)	1.235	1.357	-9%	1.509	-18%	4.880	7.037	-31%
Quant. Unidades Vendidas	2.745	4.176	-34%	2.582	6%	11.215	20.058	-44%
<i>Ticket Médio (em R\$ mil)</i>	450	325	39%	585	-23%	435	351	24%

No quarto trimestre de 2016, o valor geral das vendas contratadas em nossos segmentos de atuação somou R\$ 1.235 milhões, 18% inferior ao patamar alcançado no 3T16 e 9% inferior ao 4T15. No ano o volume de vendas contratadas atingiu R\$ 4.880 milhões, 31% menor que em 2015.

Foram intermediadas 2.745 unidades no 4T16, número 6% superior ao 3T16, porém 34% inferior ao 4T15. No ano, o número de unidades intermediadas foi 44% inferior.

Em relação ao *ticket* médio, tivemos uma forte elevação ano contra ano em função da maior representatividade das vendas do segmento corporativo no total intermediado pela Companhia. Desconsiderando essas vendas, o *ticket* médio dos imóveis comercializados pela Brasil Brokers foi de R\$ 378 mil.

2.1 – Mercado Primário

O segmento como um todo tem sido afetado pela baixa velocidade de vendas, o excesso de estoques dos incorporadores, o maior volume de distrato e a dificuldade de aprovar crédito junto aos bancos.

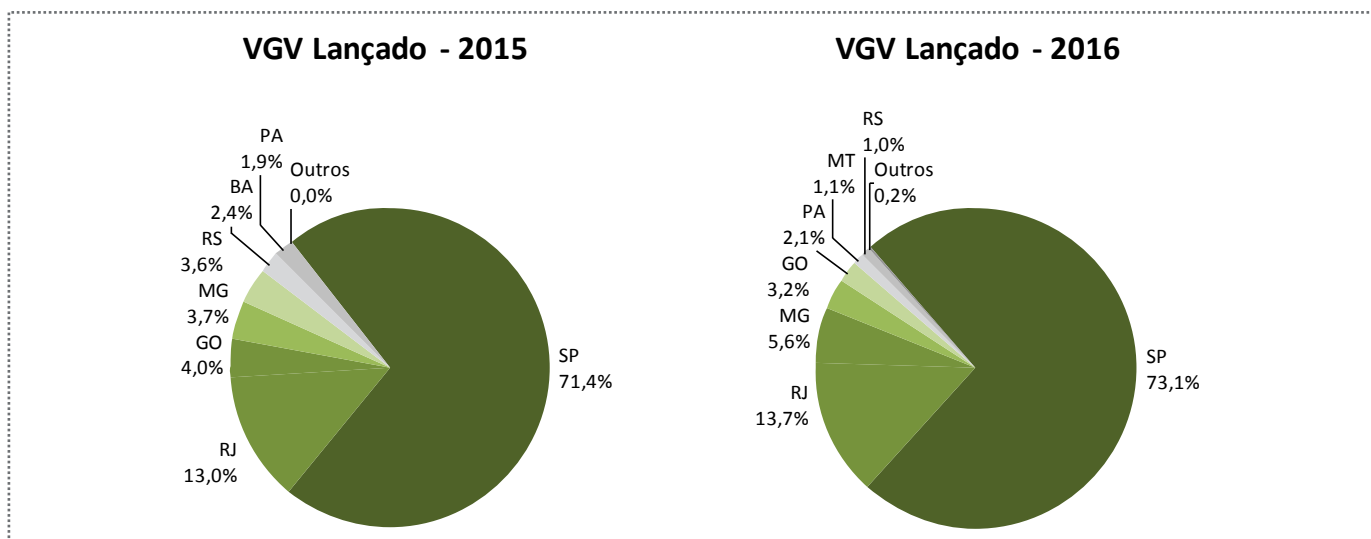
No 4T16, a Companhia participou de lançamentos que somaram R\$ 3,4 bilhões, 44% superior ao patamar apresentado no 3T16 e 18% superior ao valor alcançado no mesmo período do ano anterior.

Tabela 4 – Lançamentos

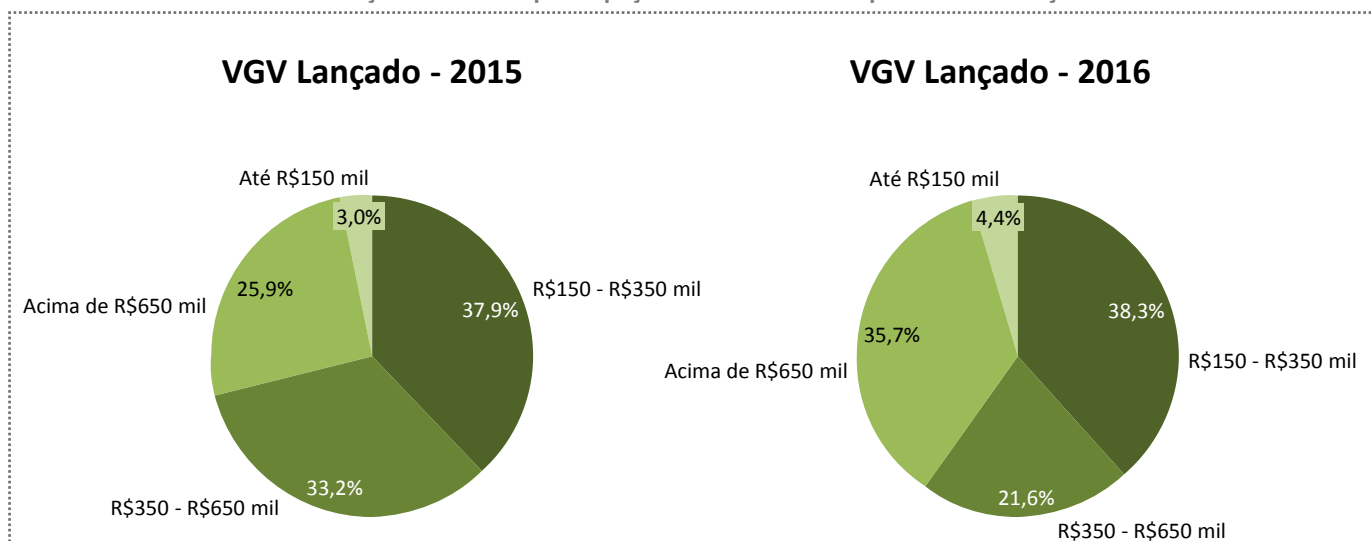
Lançamentos	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	3T16	4T16 vs. 3T16	2016	2015	2016 vs. 2015
GVV Lançado (em R\$ milhões)	3.439	2.921	18%	2.386	44%	10.149	11.961	-15%
Quant. Unidades Lançadas	10.521	9.205	14%	6.330	66%	29.424	33.824	-13%
<i>Ticket Médio (em R\$ mil)</i>	327	317	3%	377	-13%	345	354	-2%

(1) Valor do VGV total dos empreendimentos lançados pela Brasil Brokers com ou sem exclusividade.

No ano de 2016, a oferta de lançamentos foi afetada diretamente pelo momento de recessão do país. A decisão de lançar um novo empreendimento possui clara dependência da performance de vendas do lançamento anterior.

Gráfico 1 – Mix do Valor dos Lançamentos com participação da Brasil Brokers por Estado


Do total de lançamentos que a Companhia participou em 2016, 92% foi realizado na Região Sudeste, 4% na Região Centro-Oeste, 2% na Região Norte, 1% na Região Sul e menos de 1% na Região Nordeste. Com uma leve melhora na economia local e com expectativas de recuperação em 2017, São Paulo foi responsável pela maior parte dos lançamentos do ano de 2016 representando 73% do total. No quarto trimestre, esse número alcançou a representatividade de 84% do total.

Gráfico 2 – Mix do Valor dos Lançamentos com participação da Brasil Brokers por Faixa de Preço


Em 2016, do total de R\$ 10.149 milhões de empreendimentos lançados com a nossa participação, 36% foi composto por imóveis a partir de R\$ 650 mil, 22% por imóveis de R\$ 350 mil a R\$ 650 mil, 38% por imóveis de R\$ 150 mil a R\$ 350 mil e 4% por imóveis até R\$ 150 mil.

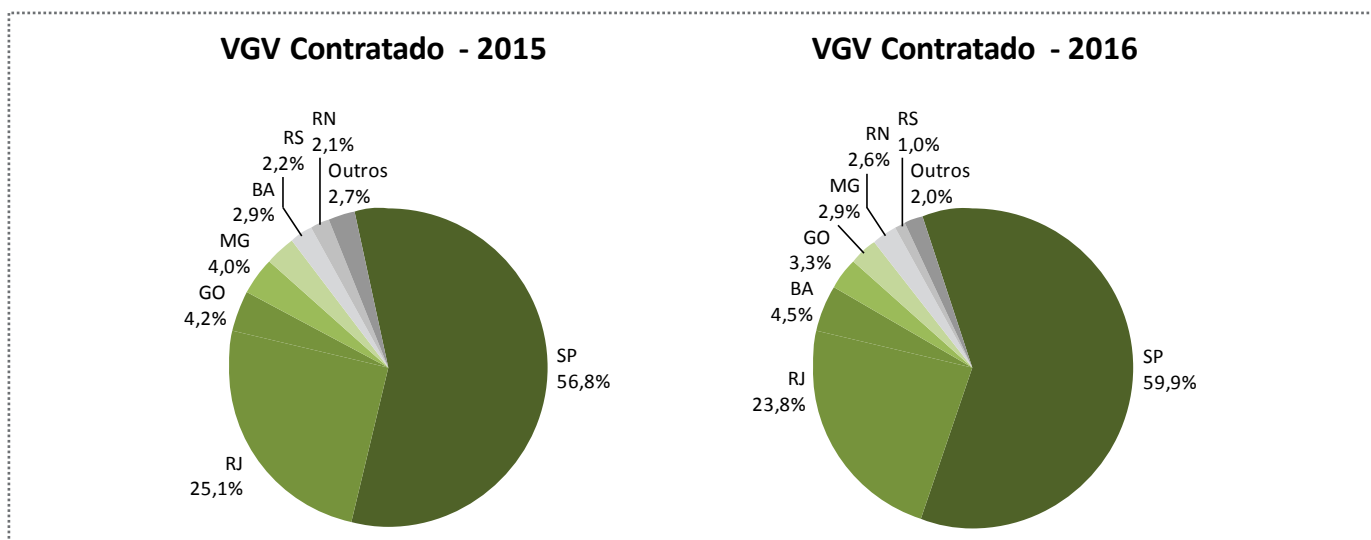
¹ Ajustes demonstrados nas tabelas 1 e 2 desse relatório

Tabela 5 – Vendas Contratadas

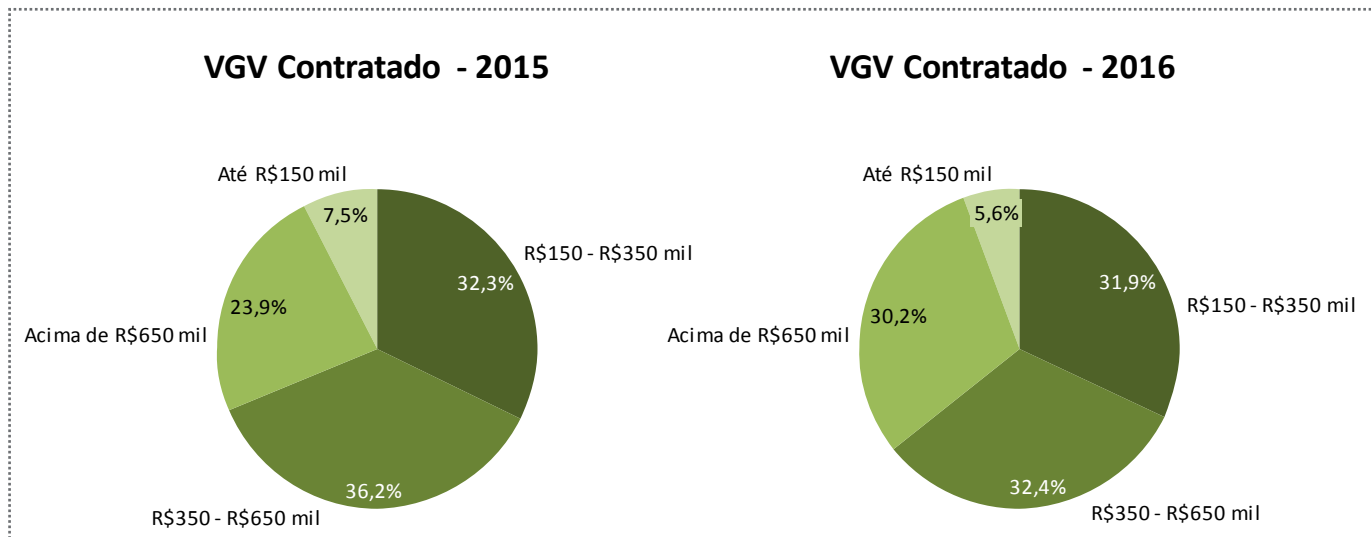
Destaques Operacionais	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	3T16	4T16 vs 3T16	2016	2015	2016 vs. 2015
Vendas Contratadas (em R\$ milhões)	834	1.079	-23%	763	9%	3.172	5.420	-41%
Quant. Unidades Vendidas	2.354	3.685	-36%	2.158	9%	9.436	17.404	-46%
Ticket Médio (em R\$ mil)	354	293	21%	354	0%	336	311	8%

As vendas contratadas no Mercado Primário no 4T16 somaram R\$ 834 milhões, 9% superior se comparado ao terceiro trimestre de 2016 e 23% inferior ao quarto trimestre do ano anterior. Em 2016, as vendas contratadas totalizaram R\$ 3.172 milhões, 41% inferior ao patamar alcançado em 2015.

A venda de imóveis remanescentes (estoques) representou cerca de 75% do total das vendas do mercado primário em 2016 contra 64% em 2015.

Gráfico 3 – Mix do Valor Geral de Vendas Contratadas por Estado


Do valor total das vendas contratadas no Mercado Primário em 2016, 86,6% foram realizadas na Região Sudeste, 7,1% na Região Nordeste, 4,3% na Região Centro-Oeste, 1,0% na Região Sul e 1,0% na Região Norte.

Gráfico 4 – Mix do Valor Geral de Vendas por Faixa de Preço


¹ Ajustes demonstrados nas tabelas 1 e 2 desse relatório

Em 2016, do total de R\$ 3.172 milhões de vendas contratadas no mercado primário, 30% foi composto por imóveis a partir de R\$ 650 mil, 32% por imóveis de R\$ 350 mil a R\$ 650 mil, 32% por imóveis de R\$ 150 mil a R\$ 350 mil e 6% por imóveis até R\$ 150 mil.

2.2 – Mercado Secundário

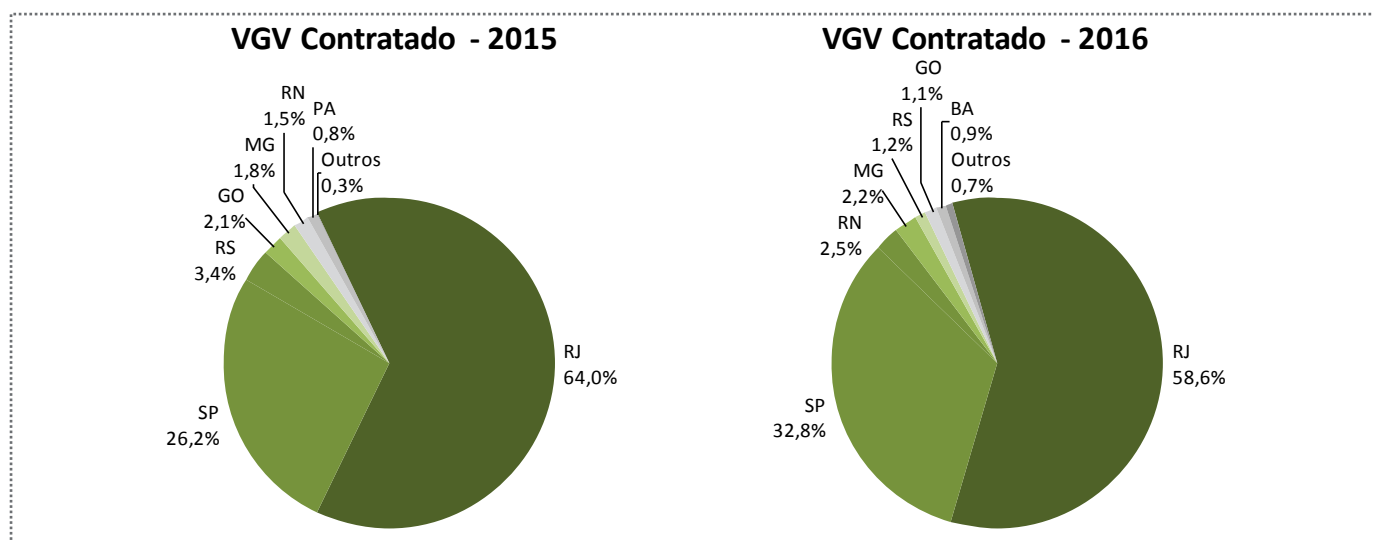
Tabela 6 – Vendas de Imóveis Prontos ou Usados

Destaques Operacionais	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	3T16	4T16 vs. 3T16	2016	2015	2016 vs. 2015
Vendas Contratadas (em R\$ milhões)	252	278	-9%	250	1%	1.059	1.472	-28%
Quant. Unidades Vendidas	389	491	-21%	421	-8%	1.773	2.647	-33%
Ticket Médio (em R\$ mil)	648	565	15%	594	9%	597	556	7%

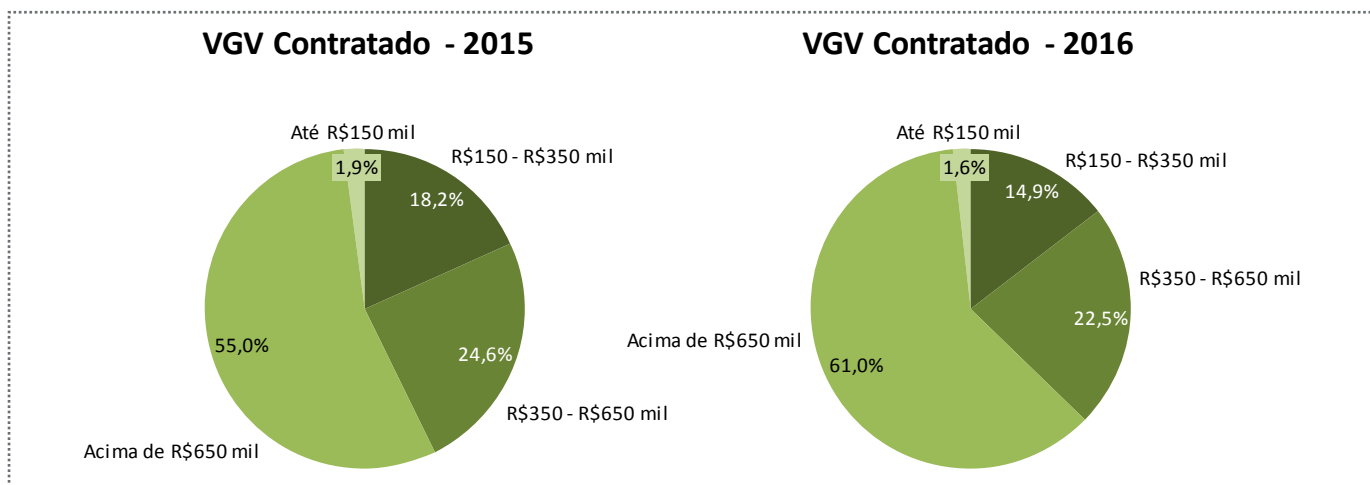
No 4T16, o valor das vendas contratadas de imóveis prontos totalizou R\$ 252 milhões, 1% superior ao 3T16, mas 9% inferior ao mesmo período do ano anterior.

As vendas contratadas no Mercado Secundário em 2016 totalizaram R\$ 1.059 milhões, 28% inferior ao patamar alcançado em 2015. A variação indicada está diretamente associada à maior participação do Rio de Janeiro em nosso mix de vendas desse segmento. Nos últimos meses houve uma deterioração das condições econômicas do Estado. Um terço da riqueza gerada na economia fluminense vem do setor de petróleo e gás, que sofre com os preços baixos do barril no mercado internacional e pela menor atividade das empresas do setor. O Governo do Estado do Rio de Janeiro vive uma crise financeira causada pela redução da arrecadação de impostos e pelo excesso de gastos. Adicionalmente, a capital fluminense recebeu os Jogos Olímpicos em agosto, desviando a atenção das pessoas para o evento.

Gráfico 5 – Mix do Valor Geral de Vendas Contratadas por Estado



No ano de 2016, das vendas contratadas de imóveis prontos ou usados, 93,6% foram realizadas na Região Sudeste, 3,4% na Região Nordeste, 1,2% na Região Sul, 1,2% na Região Centro-Oeste, 0,6% na Região Norte.

Gráfico 6 – Mix do Valor Geral de Vendas por Faixa de Preço


No acumulado do ano de 2016, do total de R\$ 1.059 milhões de vendas contratadas no mercado secundário, 61% foi composto por imóveis a partir de R\$ 650 mil, 22% por imóveis de R\$ 350 mil a R\$ 650 mil, 15% por imóveis de R\$ 150 mil a R\$ 350 mil e 2% por imóveis até R\$ 150 mil.

2.3 – Mercado Corporativo

As vendas contratadas do ano de 2016 foram impactadas positivamente em R\$ 640 milhões pelo VGV do segmento corporativo. No 4T16, essa linha de negócios contribuiu com um VGV de R\$ 144 milhões.

Com a recessão vivida nos últimos anos e a desvalorização do real, muitos ativos brasileiros tornaram-se atrativos para investidores de longo prazo, especialmente para estrangeiros. Mesmo sem sinais de recuperação imediata do crescimento econômico, a expectativa de reversão do cenário atual a partir de ajustes-chave na política e na economia brasileira amplia o potencial de ganhos futuros e começa a atrair esses investidores.

2.4 – Terrenos e Loteamentos

As vendas contratadas de Terrenos e Loteamentos no ano de 2016 somaram R\$ 9,6 milhões. Essas vendas foram realizadas no estado de São Paulo.

Nosso departamento de Inteligência de Mercado conta com um time altamente qualificado e especializado no mercado imobiliário, interagindo constantemente com os incorporadores em todos os estágios da construção, desde a escolha do terreno, passando pela concepção do produto até a aferição dos resultados da comercialização.

São diversos estudos desenvolvidos internamente a partir de plataformas e sistemas, próprios e de terceiros, com objetivo de traçar dados sócio demográficos dos clientes, origem dos potenciais compradores, demanda potencial, análise concorrencial, casos recentes e potencial de lançamentos de cada região.

Esse é um diferencial da Companhia, ainda pouco explorado, mas que uma vez expandido traz novas oportunidades de negócios ao Grupo, além de tornar a Brasil Brokers uma referência em inteligência e inovação.

¹ Ajustes demonstrados nas tabelas 1 e 2 desse relatório

Seção 3: Desempenho Operacional – Negócios Complementares

A Companhia tem dedicado esforços na ampliação de seus negócios complementares de forma a prover uma experiência única e completa para os clientes, diversificando nossas fontes de receita e melhorando nossa rentabilidade.

Essa estratégia amplia a percepção de valor da Companhia junto ao mercado, aos nossos corretores associados e aos nossos diversos parceiros de negócios e possui objetivo claro de transformar a Brasil Brokers em uma referência.

3.1 – Crédito Imobiliário

Tabela 7 – Crédito Imobiliário

Parceria Bradesco (R\$ MM)	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	3T16	4T16 vs. 3T16	2016	2015	2016 vs. 2015
Aprovados	101	84	20%	106	-5%	482	386	25%
Assinados	43	34	24%	73	-42%	231	185	25%
Faturados	38	37	4%	66	-42%	201	229	-12%

Em nossa parceria com o Bradesco, obtivemos a aprovação de R\$ 482 milhões em financiamentos em 2016, número 25% superior ao observado no ano anterior. O montante financeiro dos contratos assinados, também, foi 25% superior ao número observado em 2015.

Por outro lado, o volume de financiamentos faturados foi 12% inferior ao ano de 2015, influenciado pelo período de transição e adaptação da parceira que migrou do HSBC para o Bradesco no final desse ano. O valor do financiamento relativizado ao *ticket médio* do imóvel vendido (*“loan-to-value”*) no ano de 2016 foi de 56%, contra 55% em 2015.

3.2 – Locação

Ao longo de 2016 a Companhia intermediou a locação de mais de 1.265 imóveis e encerrou o ano com 4 mil imóveis e empreendimentos sob sua **administração** distribuídos regionalmente entre Goiás (63%), Pará (14%), São Paulo (11%), Rio Grande do Norte (11%) e Rio Grande do Sul (1%).

O valor médio do aluguel dos imóveis em carteira é de R\$ 1.784 e a nossa taxa de administração é de 9,6% na média. Adicionalmente, essa linha de negócios nos permite a venda e cobrança de outros produtos como seguros, taxas de serviços, e administração de recebíveis.

¹ Ajustes demonstrados nas tabelas 1 e 2 desse relatório

Seção 4: Desempenho Econômico-Financeiro

4.1 – Receita Operacional e Comissão (Ajustados¹)

Tabela 8 – Receita e Comissão

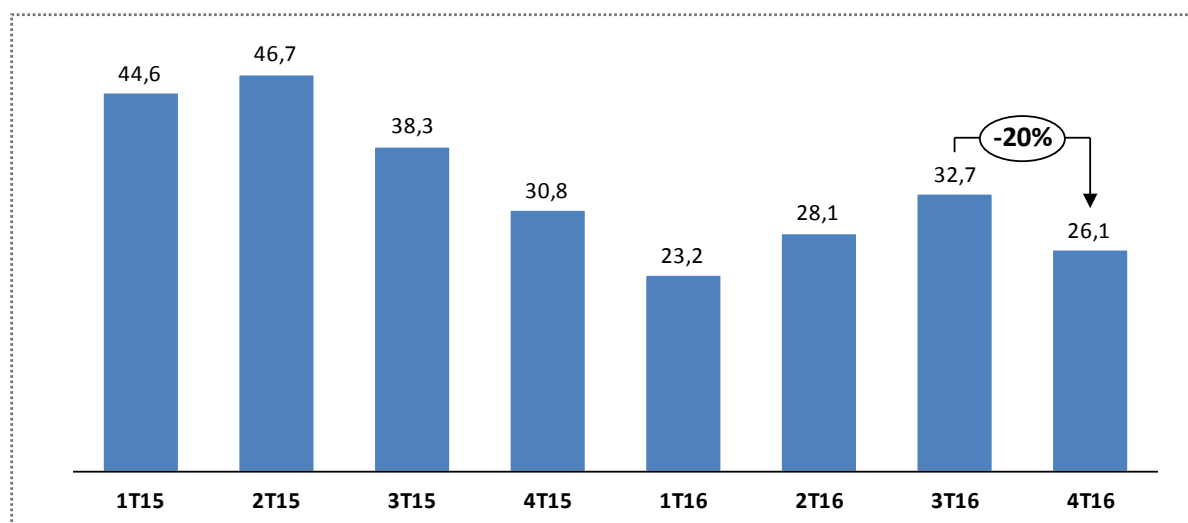
Receita Operacional	4T16	4T15	4T16 vs. 4T15	3T16	4T16 vs. 3T16	2016	2015	2016 vs. 2015
Receita Operacional Bruta	30.789	36.440	-15,5%	37.887	-18,7%	129.135	187.597	-31,2%
Comissão Bruta	2,49%	2,69%	-0,19 p.p.	2,51%	-0,02 p.p.	2,65%	2,67%	-0,02 p.p.

(1) Ajustado em função da alienação de empresas realizada no 1T16 e 3T16 e em 2015.

A Receita Bruta de serviços das operações continuadas da Brasil Brokers, representada pela soma das comissões dos diversos segmentos de atuação do Grupo, totalizou R\$ 30,8 milhões no 4T16, gerando uma comissão média de 2,49%, ambos influenciados pelo VGV contratado de R\$ 144 milhões do segmento corporativo. No acumulado do ano de 2016, a Receita Operacional Bruta totalizou R\$ 129,1 milhões, número 31% inferior ao ano anterior.

Do total da Receita Bruta de 2016, 53% foram originados no mercado primário, pouco menos que 19% no mercado secundário e outros 29% referem-se à vendas nos demais segmentos. Em 2015, esses números representavam 66% no mercado primário, 18% no mercado secundário e apenas 16% nos demais segmentos.

Gráfico 7 – Evolução da Receita Líquida Ajustada¹



No 4T16, a Receita Operacional Líquida Ajustada alcançou R\$ 26,1 milhões, o que representou um decréscimo de 20% em relação ao valor do 3T16 e um decréscimo de 15% quando comparado com os R\$ 30,8 milhões, já ajustados¹, realizados no 4T15. No acumulado do ano de 2016, a Receita Operacional Líquida Ajustada alcançou R\$ 110,2 milhões, o que representou um decréscimo de 31% em relação ao valor, já ajustado¹, de 2015.

4.2 - Custos de Serviços Prestados & Despesas Operacionais (Ajustados¹)

Do total de despesas incorridas em 2016, destacamos que R\$ 8,1 milhões referem-se a despesas de reestruturação. Tivemos um impacto negativo no resultado de R\$ 8,1 milhões no ano relacionado à alienação de empresas. Foram realizados ajustes nos saldos das contas a pagar de aquisição de empresas e de seus instrumentos financeiros derivativos e registrados uma baixa contábil de R\$ 2,7 milhões. Por fim, realizamos uma provisão adicional de R\$ 68,3 milhões na linha de contingências

¹ Ajustes demonstrados nas tabelas 1 e 2 desse relatório

trabalhistas. Neste relatório esses resultados performados em todo ano de 2015 e 2016 foram reclassificados e demonstrados através do grupo “Efeitos Não Recorrentes e de Operações Descontinuadas”.

A tabela abaixo, assim como as análises de Custos, Despesas e Resultados desconsideram os efeitos não recorrentes e de operações descontinuadas em todos os períodos para melhor comparação.

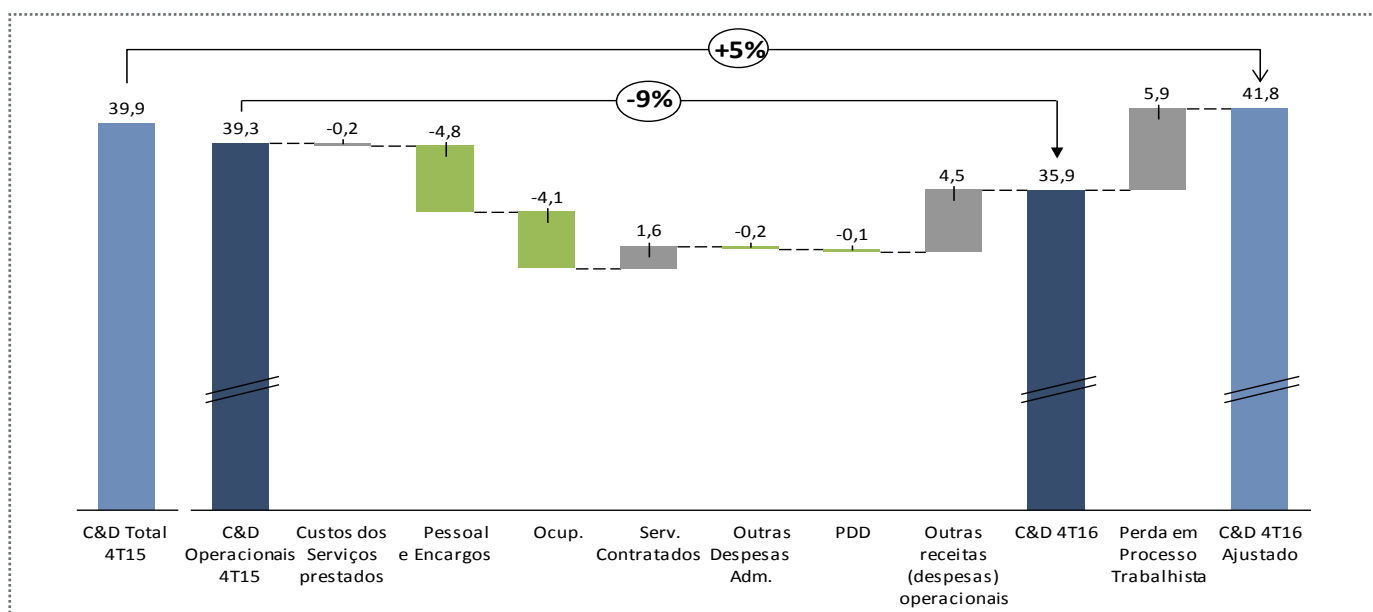
Tabela 9 – Custos de Serviços Prestados & Despesas Operacionais Ajustados¹

(em R\$MM)	4T16 (1)	4T15(1)	4T16 vs. 4T15	3T16(1)	4T16 vs. 3T16	2016 (1)	2015 (1)	2016 vs. 2015
Custos dos Serviços prestados	0,8	1,0	-21,2%	0,8	-2,9%	3,3	4,9	-32,3%
Despesas Administrativas	29,9	37,4	-20,2%	30,3	-1,3%	126,7	155,7	-18,6%
Pessoal e Encargos	13,1	17,9	-27,0%	15,1	-13,3%	59,9	77,3	-23%
Ocupação	5,9	10,0	-41,3%	8,6	-31,6%	33,3	44,7	-25%
Serviços Contratados	10,5	8,9	18,0%	6,1	72,8%	30,7	31,0	-1%
Outras Despesas Administrativas	0,5	0,7	-31,0%	0,6	-16,6%	2,9	2,8	3%
PDD	2,3	2,5	-5,8%	2,7	-15,2%	7,7	10,8	-29%
Outras receitas (despesas) operacionais	2,9	(1,6)	-276,8%	(0,5)	-722,0%	1,3	1,7	-22%
Custos e Despesas Operacionais Totais	35,9	39,3	-9%	33,4	7%	139,1	173,2	-20%
Perda em Processo Trabalhista	5,9	0,6	854,8%	1,8	228,5%	9,8	3,8	157,7%
Custos e Despesas Totais	41,8	39,9	5%	35,2	19%	148,9	177,0	-16%

(1) Desconsidera o efeito de ajustes contábeis não caixa, não recorrentes e de empresas descontinuadas.

Gráfico 8 – Comparação do Total de Custos e Despesas Ajustados¹

4T16 vs 4T15 (R\$ milhões)



¹ Ajustes demonstrados nas tabelas 1 e 2 desse relatório

Os Custos e Despesas Operacionais recorrentes do 4T16 tiveram aumento nominal de **R\$ 1,9 milhão, ou 5%**, quando comparados ao 4T15. Porém, se desconsiderarmos as perdas trabalhistas incorridas em ambos os períodos, o total de Custos e Despesas teria reduzido **R\$ 3,4 milhões, ou 9%** na comparação anual. Segue abaixo análise das principais variações das contas operacionais:

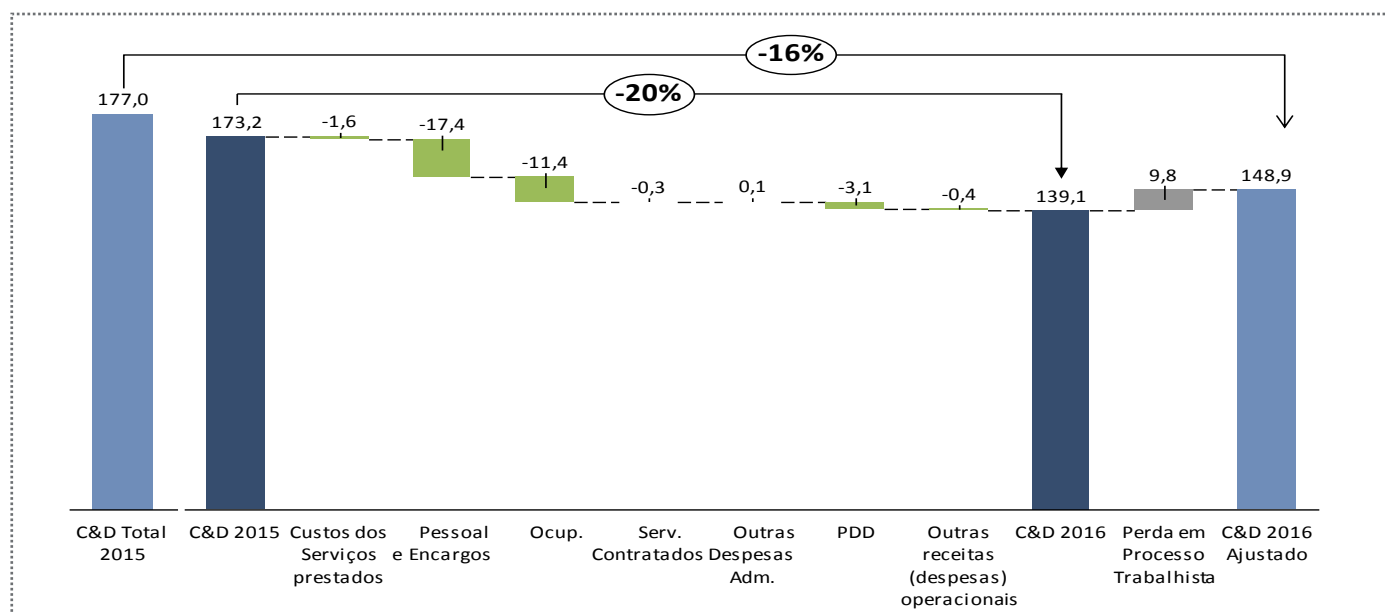
Pessoal & Encargos – Redução de **R\$ 4,8 milhões** ou **27%** em relação ao 4T15. Reduzimos 207 funcionários, ou 24%, do nosso quadro em relação ao 4T15, fruto da conclusão da centralização de nossa estrutura de apoio à venda no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, além da redução do nosso quadro na Matriz. Cabe ressaltar que essa redução de custos foi alcançada mesmo com a aprovação do dissídio no ano de 2016 da ordem de 6%.

Ocupação – Redução de **R\$ 4,1 milhões** ou **41%** em relação ao 4T15. No último trimestre a Companhia deixou de operar em quatro lojas, sendo três delas em São Paulo e 1 no Pará.

Serviços Contratados – Aumento de **R\$ 1,6 milhão**, ou **18%**, em relação ao 4T15. No último trimestre a Companhia incorreu em despesas com consultorias e assessorias jurídicas no total de R\$2,7 milhões.

Gráfico 9 – Comparação do Total de Custos e Despesas Ajustados¹

2016 vs 2015 (R\$ milhões)



Os Custos e Despesas Operacionais Recorrentes de 2016 tiveram redução de **R\$ 28,1 milhões, ou 16%**, em relação a 2015. Se desconsiderarmos as perdas trabalhistas, a redução seria de **R\$ 34,1 milhões, ou 20%**. Segue abaixo análise das principais variações:

Pessoal & Encargos – Redução de **R\$ 17,4 milhões** ou **23%** em relação a 2015, em função da conclusão da centralização de nossa estrutura de apoio à venda de São Paulo e das reduções do nosso quadro de colaboradores na Matriz.

Ocupação – Redução de **R\$ 11,4 milhões** ou **25%** em relação a 2015. Como uma das iniciativas para ampliar as sinergias existentes no Grupo, nos últimos 12 meses a Companhia deixou de operar em 12 lojas, além das 5 lojas que deixaram de fazer parte do Grupo com a revenda de empresas.

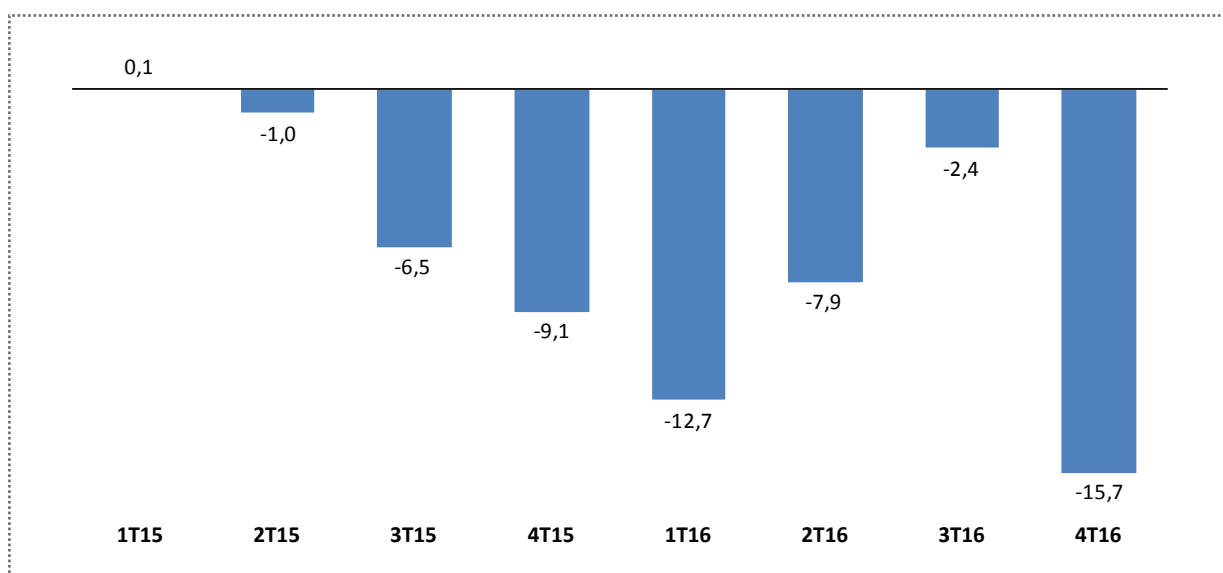
Serviços Contratados – Redução de **R\$ 0,3 milhão** ou **1%** em relação a 2015. Ao longo de 2016, foram gastos R\$ 8,4 milhões com consultorias e assessorias jurídicas.

¹ Ajustes demonstrados nas tabelas 1 e 2 desse relatório

O patamar de Custos e Despesas alcançados no 4T16 refletem os esforços contínuos para ajustar a nossa alavancagem operacional e preservar nossa posição de caixa. A Companhia manterá o seu foco na execução do programa de redução de custos e despesas dando continuidade às iniciativas em andamento e capturando novas oportunidades.

4.3 – EBITDA - Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (Ajustado¹)

Gráfico 10 – Evolução Trimestral do EBITDA Ajustado¹ (R\$ milhões)



O EBITDA ajustado¹ da Brasil Brokers do 4T16 foi negativo em R\$ 15,7 milhões, uma redução de aproximadamente R\$ 13,2 milhões em relação ao terceiro trimestre de 2016 e de R\$ 6,6 milhões em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, impactado, principalmente, pelo maior volume de perdas trabalhistas no período que somaram R\$ 5,9 milhões.

Quando comparado em bases anuais, o EBITDA ajustado¹ da Brasil Brokers foi menor em aproximadamente R\$ 22,2 milhões. Essa redução se deu basicamente em função do menor volume de vendas observado e ao maior volume de perdas trabalhistas, parcialmente compensados pela importante redução de 20% alcançada nas demais linhas de Custos e Despesas Operacionais.

4.4 – Depreciações e Amortizações (Ajustado¹)

A linha de Depreciações e Amortizações Ajustada¹ totalizou R\$ 2,6 milhões no 4T16 contra os mesmos R\$ 2,6 milhões do 3T16, e R\$ 3,1 milhões no quarto trimestre de 2015.

No ano, a linha de Depreciações e Amortizações Ajustada¹ totalizou R\$ 10,8 milhões contra R\$ 14,0 milhões em 2015.

4.5 – Resultado Financeiro (Ajustado¹)

O Resultado Financeiro Líquido ajustado¹ da Companhia totalizou R\$ 2,4 milhões no 4T16, R\$ 1,2 milhão inferior ao 3T16 e R\$ 1,7 milhão inferior ao 4T15.

No acumulado do ano de 2016, o Resultado Financeiro Líquido ajustado¹ totalizou R\$ 12,9 milhões contra R\$ 16,8 milhões em 2015, refletindo a menor posição de caixa da Companhia.

4.6 – Resultado Líquido (Ajustado¹)

No 4T16, o Prejuízo Ajustado foi de R\$ 19,6 milhões, contra R\$ 6,9 milhões no 3T16 e R\$ 9,5 milhões no 4T15.

No ano, o Prejuízo Ajustado foi de R\$ 46,9 milhões, contra R\$ 26,4 milhões em 2015.

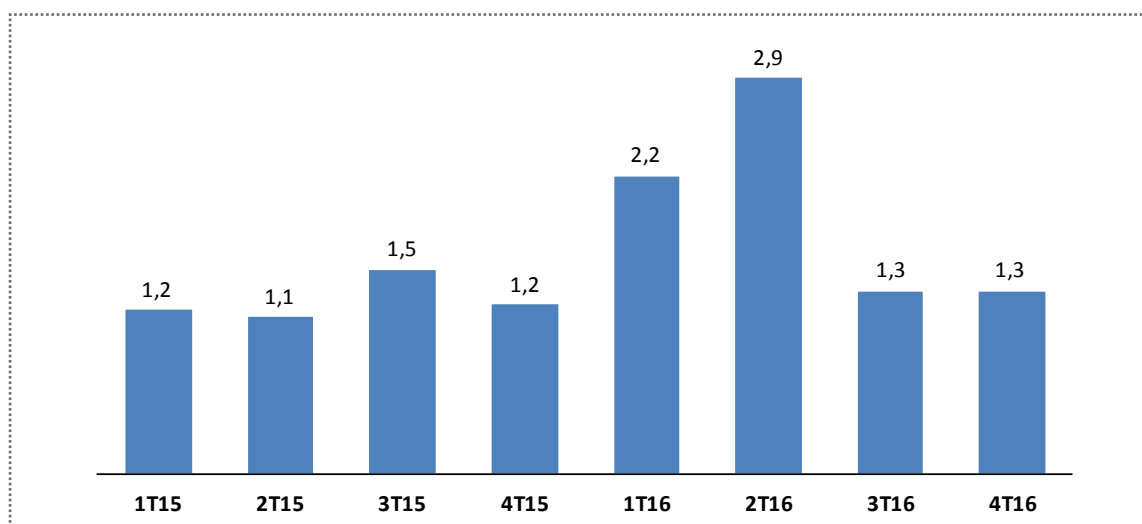
¹ Ajustes demonstrados nas tabelas 1 e 2 desse relatório

Seção 5: Investimentos, Caixa e Endividamento

5.1 – Capex (Regime de Competência)

Ao final do 4T16 a empresa apresentou um Capex de R\$ 1,3 milhão. Foram gastos R\$ 0,9 milhão no trimestre com obras de adequação dos novos espaços, que, como contrapartida, reduzirão nossos custos de ocupação daqui em diante.

Gráfico 11 – Evolução Trimestral do Capex (R\$ milhões)



5.2 - Caixa e Aplicações Financeiras

Tabela 10 – Caixa e Aplicações Financeiras

Fluxo de Caixa (R\$ MM)	2016
Caixa e Aplicações Financeiras no início do período	98,9
Caixa Gerado Nas Operações	(25,3)
Variações nos Ativos e Passivos Operacionais	(2,7)
Caixa Líquido Gerado - Atividades Operacionais	(27,9)
Atividades de Investimento	(7,6)
Pagamento de Aquisições	(3,4)
Atividades com Acionistas	(4,4)
Caixa e Aplicações Financeiras no final do período	55,6

O montante total de caixa e aplicações financeiras da Companhia do 4T16 totalizou R\$ 55,6 milhões. Esses valores referem-se basicamente a aplicações financeiras em certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remunerados a taxas que variam de acordo com o CDI. A Companhia possuía ainda, no final do trimestre, R\$ 21,5 milhões em recebíveis, com prazo médio estimado de 90 dias.

A Companhia não possui aplicações em derivativos, títulos ou quaisquer outros instrumentos com exposição à variação cambial ou de renda variável. Todas as aplicações seguem rigorosamente a Política da Companhia que engloba regras sobre relevância da instituição financeira, vencimento, concentração e *rating* mínimo do emissor.

¹ Ajustes demonstrados nas tabelas 1 e 2 desse relatório

O caixa líquido gerado das atividades operacionais da companhia no ano de 2016 foi negativo em R\$ 27,9 milhões, já deduzido o capital de giro e os impostos. Desse total, R\$ 14 milhões foram dispendidos com perdas em processos trabalhistas.

O caixa consumido com atividades de investimento no acumulado do ano foi de R\$ 7,6 milhões e com o pagamento de aquisições foi de R\$ 3,4 milhões.

Já o desembolso de caixa para Atividades com Acionistas totalizou R\$ 4,4 milhões.

5.3 - Endividamento

Ao final do 4T16 a empresa não apresentava obrigações referentes a empréstimos e financiamentos.

O saldo de contas a pagar previsto para as parcelas da aquisição das empresas em *earnout* era de R\$ 3,4 milhões ao final do quarto trimestre de 2016. A Companhia possui, ainda, obrigações relacionadas às opções de venda da participação minoritária das empresas adquiridas. Ao final do 4T16, o total destas obrigações estava estimado em R\$ 0,7 milhão. Estes saldos foram contabilizados com base na *performance* esperada para estas empresas.

Seção 6: Governança Corporativa

6.1 - Agenda Corporativa

Calendário de Divulgação de Resultados	
Evento	Data
Divulgação de Relatório trimestral 1T16	11 de maio
Audioconferência 1T16	12 de maio
Divulgação de Relatório trimestral 2T16	10 de agosto
Audioconferência 2T16	11 de agosto
Divulgação de Relatório trimestral 3T16	14 de novembro
Audioconferência 3T16	16 de novembro
Calendário de Reuniões Públicas	
Evento	Data
Investor's Day	15 de dezembro
Calendário de Assembéias	
Evento	Data
AGE	28 de abril
AGO	28 de abril

¹ Ajustes demonstrados nas tabelas 1 e 2 desse relatório

Anexo I – Demonstração de Resultados Ajustada* (R\$ mil)

Demonstrativo Financeiro		
	4T16 Ajustado	4T15 Ajustado
VGV Contratado	1.235.344	1.356.833
<i>Comissão Média</i>	<i>2,49%</i>	<i>2,69%</i>
Receita de serviços	30.789	36.440
Descontos e abatimentos	(1.011)	(1.220)
Impostos incidentes	(3.665)	(4.422)
Receita Líquida	26.113	30.799
Custo dos serviços prestados	(807)	(1.023)
Resultado bruto	25.307	29.776
Custos e despesas operacionais	(40.988)	(38.905)
Despesas administrativas	(29.160)	(36.576)
Honorários de diretoria	(704)	(864)
Provisão para devedores duvidosos	(2.325)	(2.467)
Outras receitas (despesas) operacionais	(8.799)	1.001
EBITDA	(15.681)	(9.130)
Depreciações e amortizações	(2.572)	(3.114)
Amortização de Recuperação de Ativos	-	-
Despesas financeiras	(310)	(486)
Receitas financeiras	2.671	4.555
LAIR	(15.893)	(8.175)
Provisão para imposto de renda	(400)	(697)
Provisão para contribuição social	(153)	(272)
Participação acionistas minoritários	(3.120)	(362)
Lucro (prejuízo) Líquido de Operações	(19.565)	(9.506)

* Desconsideram os efeitos não recorrentes.

Anexo II – Demonstração de Resultados Trimestral (R\$ mil)

Demonstrativo Financeiro		
	4T16 Contábil	4T15 Contábil
VGV Contratado	1.150.357	1.401.273
<i>Comissão Média</i>	2,49%	2,69%
Receita de serviços	28.671	37.634
Descontos e abatimentos	(1.011)	(7.102)
Impostos incidentes	(3.363)	(4.003)
Receita líquida	24.297	26.529
Custo dos serviços prestados	(790)	(1.384)
Resultado bruto	23.507	25.145
Custos e despesas operacionais	(107.851)	(75.437)
Despesas administrativas	(27.935)	(38.728)
Honorários de diretoria	(696)	(860)
Provisão para devedores duvidosos	(2.325)	(8.218)
Outras receitas (despesas) operacionais	(76.895)	(27.631)
EBITDA	(84.344)	(50.292)
Depreciações e amortizações	(2.493)	(9.703)
Amortização de Recuperação de Ativos	-	(26.019)
Despesas financeiras	(8.336)	(8.115)
Receitas financeiras	2.484	25.092
LAIR	(92.689)	(69.037)
Provisão para imposto de renda	(389)	140
Provisão para contribuição social	(146)	26
Participação acionistas minoritários	(3.102)	1.444
Lucro (prejuízo) Líquido de Operações	(96.326)	(67.427)

¹ Ajustes demonstrados nas tabelas 1 e 2 desse relatório

Anexo III – Demonstração de Resultados Anual (R\$ mil)

Demonstrativo Financeiro		
	2016 contábil	2015 contábil
VGV Contratado	4.880.217	7.512.488
<i>Comissão Média</i>	<i>2,65%</i>	<i>2,67%</i>
Receita de serviços	129.135	200.751
Descontos e abatimentos	(3.385)	(12.324)
Impostos incidentes	(15.556)	(22.132)
Receita líquida	110.194	166.295
Custo dos serviços prestados	(3.333)	(6.319)
Resultado bruto	106.861	159.976
Custos e despesas operacionais	(217.449)	(212.078)
Despesas administrativas	(129.114)	(167.177)
Honorários de diretoria	(2.893)	(3.557)
Provisão para devedores duvidosos	(7.698)	(16.765)
Outras receitas (despesas) operacionais	(77.744)	(24.579)
EBITDA	(110.588)	(52.102)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>3267,0%</i>	<i>422,8%</i>
Depreciações e amortizações	(12.231)	(21.233)
Amortização de Recuperação de Ativos	-	(26.019)
Despesas financeiras	(15.223)	(20.257)
Receitas financeiras	13.816	39.015
LAIR	(124.226)	(80.596)
Provisão para imposto de renda	(2.542)	(6.618)
Provisão para contribuição social	(960)	(2.524)
Participação acionistas minoritários	(6.412)	(1.361)
Lucro (prejuízo) Líquido de Operações	(134.140)	(91.099)

¹ Ajustes demonstrados nas tabelas 1 e 2 desse relatório

Anexo IV - Balanço Patrimonial Consolidado em 30 de Dezembro de 2016 (R\$ mil)

A T I V O		
	2016	2015
Ativo Circulante		
Caixa, Equivalentes de Caixa	10.587	16.066
Títulos e Valores Mobiliários	15.393	33.934
Contas a receber de clientes	20.513	31.149
Adiantamentos a fornecedores	170	65
Impostos a recuperar	4.281	10.030
Despesas Antecipadas	2.314	2.434
Operações com Opção	3.355	3.151
Contas a receber revenda empresas	9.099	6.600
Outros créditos	4.006	3.652
Total do ativo circulante	69.718	107.081
Ativo não Circulante		
Realizável a longo prazo		
Títulos e Valores Mobiliários	29.666	48.928
Impostos a recuperar	12.511	11.010
Contas a receber de clientes	993	1.738
Terrenos disponíveis para venda	1.066	1.121
Operações com Opção	1.992	8.840
Depósitos Judiciais	15.997	15.411
Contas a receber revenda empresas	8.908	7.359
Outros créditos	4.548	5.003
	75.681	99.410
Investimentos em controladas		
Imobilizado	21.857	29.159
Intangível	256.957	264.255
	278.814	293.414
Total do ativo não circulante	354.495	392.824
Total do ativo	424.213	499.905

* As linhas do Balanço de 2015 foram reclassificadas de forma a manter comparabilidade com o plano atual de contas da Companhia. Cabe ressaltar, que essas reclassificações ocorreram somente entre linhas, não alterando os saldos do ativo e passivo.

Anexo V - Balanço Patrimonial Consolidado em 30 de Dezembro de 2016 (R\$ mil)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
	2016	2015
Passivo Circulante		
Fornecedores	7.740	3.436
Salários provisões e contribuições sociais	4.626	6.248
Impostos e contribuições a recolher	4.193	7.815
Adiantamentos de clientes	2.449	4.672
Dividendos a pagar	88	1.230
Contas a pagar - aquisição de empresas	2.586	2.956
Operações com Opção	39	1.351
Provisão para riscos processuais	18.793	-
Outras contas a pagar	9.112	9.342
Total do passivo circulante	49.626	37.050
Passivo não Circulante		
Exigível a longo prazo		
Provisão para riscos processuais	71.731	22.116
Impostos parcelados	-	-
Contas a pagar - aquisição de empresas	782	2.175
Operações com Opção	638	2.443
Outras contas a pagar	112	600
Total do passivo não circulante	73.263	27.334
Patrimônio líquido		
Capital social	520.437	520.437
Reserva de capital	43.478	43.478
Reserva de legal	-	-
Reserva de lucros	-	-
Prejuízo Acumulado	(174.204)	(40.099)
Ações em tesouraria	(23.717)	(23.717)
Transações com não-controladores	(75.281)	(75.133)
Patrimônio líquido controladores	290.713	424.966
Participação dos minoritários	10.611	10.555
Total Patrimônio líquido	301.324	435.521
Total do passivo e patrimônio líquido	424.213	499.905

* As linhas do Balanço de 2015 foram reclassificadas de forma a manter comparabilidade com o plano atual de contas da Companhia. Cabe ressaltar, que essas reclassificações ocorreram somente entre linhas, não alterando os saldos do ativo e passivo.

Anexo VI - Fluxo de Caixa (R\$ mil) - Período de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2016

Demonstrações de Fluxo de Caixa das atividades operacionais - Consolidado		
	2016	2015
Lucro líquido do período antes do IRPJ e CSLL de 01/01 a 31/12	(124.226)	(80.596)
Ajustes para reconciliação entre lucro (prejuízo) líquido e o caixa líquido gerado de atividades operacionais:		
Depreciações	8.928	17.247
Amortizações	3.303	3.986
Provisão para perdas com créditos com liquidação duvidosa	7.698	16.765
Provisão para contingência	68.484	17.246
Ajuste a valor de mercado contas a receber	(359)	(772)
Ajuste a valor de mercado contas a pagar	2.178	(6.293)
Despesa de alienação de Participações Societárias	8.088	5.207
Despesas financeiras de longo prazo	100	442
Ajuste de Recuperação de Ativos	-	26.019
Ajuste de Instrumento Financeiro	533	(14.183)
Lucro (prejuízo) líquido ajustado	(25.273)	(14.932)
Variações em ativos e passivos		
Contas a receber de clientes	4.042	29.939
Impostos a recuperar	4.248	236
Outros ativos circulantes	(2.556)	(1.527)
Outros ativos realizáveis a longo prazo	(465)	(1.273)
Fornecedores	4.304	(1.981)
Salários e encargos a pagar	(1.622)	(461)
Impostos e contribuições a recolher	(7.124)	(19.984)
Impostos e contribuições parceladas	-	(15)
Adiantamentos de clientes	(2.223)	(3.165)
Outros passivos circulantes	(908)	(1.530)
Despesas antecipadas	120	496
Outros exigíveis a longo prazo	(488)	1.652
	(2.672)	2.387
Caixa líquido gerado nas atividades	(27.945)	(12.545)
Das atividades de investimento		
Titulos e valores mobiliários	37.803	10.167
Recompra de ações	-	(3.601)
Terrenos disponíveis para a venda	81	-
Ativo imobilizado	(5.094)	(2.202)
Ativo intangível	(2.562)	(2.833)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	30.228	1.531
Das atividades de financiamento com terceiros		
Contas a Pagar Aquis. Empresas	(3.359)	(2.718)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento com terceiros	(3.359)	(2.718)
Das atividades de financiamento com acionistas		
Dos acionistas minoritários	(4.403)	(6.699)
Distribuição de lucros e antecipação de dividendos	-	-
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento com acionistas	(4.403)	(6.699)
Aumento (redução) das disponibilidades	(5.479)	(20.431)
Caixa e equivalentes no início do período	16.066	36.497
Caixa e equivalentes no final do exercício	10.587	16.066

¹ Ajustes demonstrados nas tabelas 1 e 2 desse relatório